

TRABALHO HONRADO, PERSEVERANÇA

- 130 — *U NGA KANYISI A SANGA HI MAHLO U KU*
Não menosprezes o campo à vista por
NZI MBHETILE
eu ter acabado

Ku Kanyisa = desprezar, menosprezar.

Ku Mbheta = acabar.

Sanga (cl. *gi-ma*) = campo onde foi feita a colheita.

Um esforçado refuta um preguiçoso que procura justificar a sua inércia citando a facilidade das tarefas que lhe compete realizar.

- 131 — *U NGA KANYISI A WURIMU U KU I CHENGANI*
Não menosprezes o campo por ter arbustos

Wurimu = campo de cultivo antes de ser lavrado.

Desta vez o descuidado procura desculpar a sua incúria alegando que o seu campo de cultivo tem apenas ervas que depressa se limpam, quando é certo que a preparação e limpeza desse campo demandam muito trabalho.

- 132 — *A MUNHU A TIMISAKO WA HLULA*
A pessoa que persiste vence

Ku Timisa = persistir.

Ku Hlula = vencer.

- 133 — *A NZILO WO RUMISA A WU WURI*
O lume mandado pedir não acende

Ku Ruma = mandar (causativo em *isa* — mandar pedir).

Ku Wura = acender.

Corresponde, aproximadamente, ao nosso «Quem quer vai, quem não quer manda».

134 — *A KUVUNWA KA MBHELA**O ser ajudado acaba**Ku Vuna* = ajudar.*Ku Mbhela* ou *Ku Mbheta* = acabar.

Deve contar-se sobretudo com o esforço próprio e não com o auxílio que os outros nos puderem dispensar.

135 — *A NTAMU WA MHISI I KUHLOTA**A força da hiena está no caçar*

Instigação aos indivíduos pouco perseverantes, incapazes de teimar nos seus empreendimentos.

136 — *A NYUKU WA WANUNA A WU NI MAHALA**O suor do homem não cai em vão**Ku Wa* = cair.

O esforço é recompensado.

137 — *KUKARALA KA NYIMBA I KUBELEKA**O cansaço da grávida está em dar à luz*

Encorajamento dirigido àquele que iniciou um trabalho e a quem falta persistência para o terminar.

138 — *A MANDLA YA MUNHU A MA MILI BYANYI**Nas mãos da pessoa não brota capim**NA A HA HANYA**enquanto vive**Ku Mila* = brotar.

Empregado pelo indivíduo simultaneamente trabalhador e dadivoso, quando alguém o critica pela sua excessiva generosidade. Mercê do seu trabalho, poderá facilmente adquirir novas riquezas.

- 139 — *A WUEOLO I DADANI WA WUSIWANA*
O desmazelo é o pai da pobreza

- 140 — *A HUKU YI HANYA HI KU HANZA*
A galinha vive por esgaravatar

Ku Hanya = viver.

Ku Hanza = esgaravatar.

O homem vive pelo seu trabalho. Como é sabido, os indígenas não dão alimentação aos galináceos, que, no entanto, conseguem subsistir graças ao que encontram à volta das povoações, no seu constante esgaravatar.

- 141 — *A WUTOMI GA WENA GA HUKU*
² ¹
A vida tua (é como a) da galinha

Fala dirigida a um indivíduo de recursos que a tudo deita mão para ganhar a vida.

- 142 — *A TSUTSUMELA GA KWAHLE LOKU¹ WU WONA*
Correr do lagarto quando vê
XIGOMBA
a vara

Referência à atitude esquiva do mandrião, sempre que fareja trabalho. Especialmente empregado em relação aos que, por incúria, não fazem as suas machambas alimentares, preferindo viver à custa dos parentes.

- 143 — *A KUTIRA — WUKOSI GA PINZUKELA*
O trabalhar — riqueza duradoira

Ku Pinzuka = durar.

- 144 — *MUXAXE WA NDZUMBA I YENA A RENGIWAKO*
O dançarino de batuque é ele que é premiado

Ku Renga = termo arcaico significando «premiar», hoje substituído por *Ku Chachazela*.

O aforismo constitui uma resposta àquele que, não tendo prestado serviços dignos de nota, pretende ser remunerado.

(yi-ti)

145 — *A YINDLU YI TIYA HI TIMHANZE NI MAXIXI*
A palhota é resistente devido às vigas e ripas

Timhanze (pl.) são os paus mais grossos que, a intervalos regulares, se encontram dispostos na armação de pau-a-pique das palhotas. *Maxixi* (pl.) são os paus mais finos que neles se intercalam.

Na execução de determinadas tarefas a contribuição dos fisicamente débeis pode ser tão valiosa como a dos robustos.

146 — *A NTAMU WA MUNHU A WU MBELI.*

A força da pessoa não acaba.

ou

MAWOKO A NGA MBELI

Os braços não acabam.

Ku Mbela = acabar.

O indivíduo activo refuta o mandrião que o aconselha a poupar as forças.

147 — *XIHLAHLA XO KWELA XI FOHLIWA HI MHISI*

A mata densa é penetrada pela hiena

Ku Kwela = ser denso como uma floresta (para «ser denso como as nuvens» emprega-se «*Ku Phuma*»).

Ku Fohla = penetrar.

As tarefas de maior dificuldade e responsabilidade devem ser executadas por quem tem capacidade.

148 — *NZI KANZIHA MUGANGA, NZI RETEMUKA*

Eu subo o monte, eu escorrego

Ku Kanziha = subir.

Ku Retemuka = escorregar.

Alguém alude aos esforços estrénuos mas infrutíferos que realiza na ânsia de atingir determinado fim.

149 — *A TINYAMANA* *HI KUNONA**Bocadinhos de carne (que) são gordura**Tinyamana* é o plural do diminutivo de *nyama* (cl. *yi-ti*) = carne.

Esta expressão é empregada, por exemplo, em relação a um terreno de cultivo de reduzidas dimensões mas extremamente bem cuidado, que de certo produzirá mais de que qualquer outro de maiores dimensões mas mal tratado.

150 — *XIKOMU A XI HLAANELI MANDLENI**A enxada não brinca nas mãos**Ku Hlakana* = brinca.

O homem que trabalha não deixará de colher profícuos resultados do seu labor.

151 — *A KUFUMA KA WUKOSI HI KUHANYA**Aquisição de riqueza pela vida*

Mercê do seu esforço individual, pode o homem de origem humilde ascender às mais altas riquezas.

152 — *MANZIKO A NGA KUMIWI**O amanhã não é encontrado**Ku Kuma* = encontrar.

Alude aos inconvenientes de sucessivamente transferir para o dia seguinte as tarefas que há a realizar.

153 — *ŽIHLOKA ŽIMBIRI ŽI HAKHISA KU DIKHA SINYA*²*Machados* ¹*dois* *depressa* *derrubam a árvore*

Alusão aos trabalhos que se concluem mais rapidamente quando colabora neles um número superior de indivíduos.

- 154 — *A KU SE WONA MHANGELA GI FAMBA GOCE*
Não vês galinha do mato andar só

Procura-se fazer ver a outrem as vantagens do trabalho em equipa.

- 155 — *XISAKA XA TUBA XO AKA HI MBHONYA-PONYA*
Ninho de rola construído «às três pancadas»

Ku Aka = construir.

Designa o indivíduo que constrói a sua palhota descuidadamente e sem empregar materiais resistentes.

- 156 — *KU TIRELA KUGA NI KUAMBALA ŽI ENELE*
Trabalhar para comida e vestuário basta

Ku Enela = bastar.

Defesa de um mandrião que trabalha sem ambições e unicamente para satisfazer as necessidades mais prementes.

TEMPERANÇA, FRUGALIDADE

- 157 — *KOKLE A KUNWA KA TIXAKA TO BABA*
Todo o beber das espécies amargas (sempre)

KU BIHILE TIXAKENI TA BANHU BOKLE

prejudicou as espécies de pessoas todas

Ku Nwa = beber.

Ku Baba = amargar.

Ku Biha = prejudicar.

As bebidas fortemente alcoólicas são prejudiciais a qualquer homem.

- 158 — *A BYALA I NALA A WUTSANWINI GO GI TOLOBETA*
A bebida é inimiga no lugar de se habituar
 (no caso de)

Wutsanwini = locativo de *wutsamo* — lugar.

Ku Tolobeta = habituar-se.

- 159 — *A BYALA I MURI A MANWELENI YO GI*
A bebida é remédio para aquele que bebe
TIBA XIKHATI XOKLE
sabidamente o tempo todo

Manweleni = simultaneamente substantivo verbal, aplicativo e locativo derivado de
Ku Nwa — beber.

Na crença nativa, o indivíduo dado ao uso contínuo mas moderado de bebidas alcoólicas pode, quando porventura se encontre doente, registrar melhoras ingerindo doses mais fortes do que habitualmente.

- 160 — *CHACHAZELO WA GONA BYALA I MAKHOTSO*
A recompensa de essa bebida são algemas
 O vício do álcool escraviza o homem.

- 161 — *A MURI WA WUBAYI HI KU TI KHOMA*
O remédio da libertinagem é agarrar-se
KA GONA
a si própria

Ku Khoma, agarrar, encontra-se aqui empregado no sentido de «controlar».

Aviso à criatura dissoluta para procurar fazer um esforço sobre si própria no sentido de se corrigir.

- 162 — *A MHUTI YO CHUCHA YI PASWA HI LIZINGA*
A gazela vadia é apanhada pela armadilha

A gazela *mhuti* tem o nome científico de *Sylvicapra grimmia grimmia* (LINN.). É conhecida em inglês por *Grey Duiker*.

O aforismo faz referência às más consequências que mais cedo ou mais tarde virá a sofrer o indivíduo libertino.

(gi-ma)

163 — *A MAXURELA YA GWENZA HI KU HLATA**O enfartamento do solteiro é vomitar*

O solteiro, devido à vida errante e desregrada que normalmente leva, come desmedida e sôfregamente, onde quer que encontre comida. Só se detém quando atinge o ponto de vomitar. Já o casado, mais inclinado como é a levar vida tranquila e regrada, come comedidamente e saboreando.

164 — *A NOMU I RUMBI**A boca é povoação abandonada*

Refere-se à brevidade do sabor agradável das iguarias na boca.

165 — *A RUMBU A GI NA MBUBA**O ventre não tem merenda*

Alude à brevidade da sensação de repleção, após as refeições. A ela se seguirá, inevitavelmente, a sensação de fome.

166 — *U XURELE FELEEWENI!**Sacias-te na morte!*

Ku Xurela = saciar-se (com alimentação).

O glutão imprevidente que devora o mais depressa que pode toda a alimentação ao seu dispor, sem cuidar do dia seguinte, é comparado, por quem cita o aforismo, ao indivíduo que, em vésperas de morrer, anseia por gozar em catadupa as suas últimas alegrias carnavais.

HONESTIDADE E DESONESTIDADE

167 — *A NZWALO WA WUNWA I GOGOGO GA NZILO WU**O peso da mentira é lata de lume**VURAKO HI NTAMU A HLOKWENI YA MURWALI**que arde fortemente na cabeça do carregador*

Hlokweni = locativo de *hloko* — cabeça.

- 168 — *HAMBU WO FAMBA NKO^uBENI A LUNZA*
Enquanto andar na planície a bossa do boi

GI TA WONEKA

será visível

Nkobeni = locativo de *nkoba* — planície.

Ta woneka = futuro do qualificativo em *eka* de *Ku Wona* — ver.

Alusão ao indivíduo sobejamente conhecido pela sua falta de escrúpulos, quando tenta preparar o terreno para novos empreendimentos desonestos.

- 169 — *XIKUNGUSANA XA NZILO BEKA HI LE NZAKO*
Tição de lume posto por detrás

Ku Beka = pôr.

Define o indivíduo que, tendo optado por determinada atitude cujos objectivos são óbvios, pretende ludibriar os outros quanto a esses objectivos.

O tição de lume, quer de noite pela sua claridade, quer de dia pelo fumo que produz, manifesta sempre a sua presença. O aforismo corresponde, pois, aproximadamente, ao nosso: «Gato escondido, rabo de fora».

- 170 — *U NGA KOTI ŽA HL^oLWA ZO GA NA. GI*
Não sejas chagal que come

TUMBETA A NOMU

escondendo a boca

Ku Tumbeta = esconder.

Referência às criaturas dissimuladas que crêem poder esconder os aspectos menos dignos das acções que cometem.

O chagal come refocilando, escondendo o pitéu na terra.

- 171 — *A WUKLARI A GI HETI LEMBE*
A esperteza não terminará o ano

Ku Heta = terminar.

Refere-se à brevidade com que são desmascarados aqueles que se utilizam de expedientes desonestos para atingirem os seus objectivos.

(pl. *balala*)

- 172 — *A TINO GI HLEKELA NALA, GI HLEKELA XAKA*
Dente risonho para o inimigo, risonho para o parente
Ku Hleka = rir (aplicativo em *ela* — rir para).

O hipócrita não revela exteriormente os seus sentimentos, tanto se mostra afável e risonho para quem ama como para quem odeia.

- 173 — *A PFUKLA MAKHUMBA I PFUKLA MUNWE*
O carreiro dos porcos do mato é carreiro único

Admoestação ao indivíduo que não respeitou qualquer compromisso que perante outrem assumiu.

- 174 — *HI HLENGANYANI MA DAYISA MBALALA*
É «hlengani» enganando o «mbalala»

Ku Dayisa = enganar (classifica a conduta do indivíduo que, sem se comprometer, consegue convencer ingênuos a praticarem qualquer acção reprovável).

Os termos não traduzidos designam os nomes, em vernáculo, de dois antílopes (*Nesotragus Livingstonia zuluensis* THOMAS e *Tragelaphus sylvaticus sylvaticus* (SPARMAN)). Na crença popular, o primeiro é bastante mais astuto que o segundo.

- 175 — *A KUNABELA YA MUNHU A NGA NA MAGUMO*
A cobiça da pessoa não tem fim

AUDÁCIA E PUSILANIMIDADE

- 176 — *NOMU I CHOWA GO TI HUNZA HA GONA*
A boca é cauda (com que) se sacodem dela
(yi-ti)
TINHONGANI
as moscas

Ku Hunga = sacudir (forma reflexa com o prefixo *ti*).

Chowa = extremidade cabeluda de certas caudas.

Alude aos recursos do indivíduo capaz de se exprimir com clareza e decisão.

- 177 — *A NÔMU A WU TATELWI HI MATI*
A boca não é tapada por meio de água

Ku Tatela = tapar, fechar.

Corresponde ao nosso «Quem tem boca vai a Roma», aludindo-se aos recursos do indivíduo que não receia apresentar as suas pretensões.

- 178 — *A NHENHA A YI FI, KU FA TOYA*
O valeroso não morre, morre o medroso

Conceito idêntico ao expresso pelo épico nos conhecidos versos:

E aqueles que por obras valerosas
 Se vão da lei da Morte libertando...

- 179 — *A NHENHA LWANA NI WUTOYA*
O valente luta com medo

Ku Lwa = lutar.

A valentia não exclui a prudência.

- 180 — *A NHENHA YI WONEKA KULWENI KA YONA*
O valente é visível no combate dele próprio
 (revela-se)

Kulweni = locativo de *kulwa* — luta.

Conselho ao indivíduo que apregoa feitos de audácia. É mais avisado deixar aos outros o cuidado de fazerem os seus juízos, baseados na evidência.

- 181 — *A BONYANI LE GO CHABA KU PȘALA*
Rato do mato receoso de nascer
GI KU GI NGA NELWA HI VULA
para se não molhar por meio de chuva

Referência depreciativa às mulheres pusilâmines que evitam a gravidez por temerem os trabalhos da gestação e do parto.